



O CORDEL NA SALA DE AULA: PRÁTICAS INTEGRADAS DE ORALIDADE E ESCRITA PARA O ENSINO DA LINGUAGEM

Rita de Cássia Moreira da Silva, rita.moreira@upe.br
Dayllane Peixoto da Silva, dayllane.peixoto@upe.br
Maria Eduarda Alves de Lima Nascimento, eduarda.alvesn@upe.br
Débora Amorim Gomes da Costa-Maciél, debora.amorim@upe.br

CATEGORIA: (X) Minicurso () Oficina

Nº de vagas (30)

Recursos necessários: Data show e som.

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel é uma importante manifestação cultural do Nordeste brasileiro que une oralidade, poesia e crítica social, mas que apesar de ter uma riqueza estética e formativa, acaba sendo pouco explorada nas práticas escolares, muitas vezes sendo ignorada ou tratada de forma superficial. Além disso, o desinteresse dos alunos pela cultura popular, influenciados por mídias que afastam suas raízes culturais, e a falta de preparo ou recursos por parte dos professores acabam dificultando a inserção do gênero em sala de aula. No entanto, Porto (2009) afirma que

[...] No processo de ensino-aprendizagem da língua, o professor deve promover situações que incentivem os alunos a falar, a expor e debater suas ideias, percebendo, nos diferentes discursos, diferentes intenções. Deve promover ainda atividades que possibilitem ao aluno tornar-se um falante cada vez mais ativo e competente. [...] o professor deve planejar desenvolver um trabalho com a oralidade. [...] (Porto, 2009, p.22)

Ao incorporar o cordel de forma significativa no contexto escolar, a escola promove uma educação mais contextualizada e humanizadora, em sintonia com a visão de Cosson (2006, p. 17), que defende a necessidade de se mudar os rumos da escolarização da literatura para que ela cumpra seu papel formativo. Segundo Marinho (2012),

Acreditamos que a literatura de cordel ou de folhetos deve ter um espaço na escola, nos níveis fundamental e médio, levando em conta as especificidades desse tipo de produção artística. Considerá-lo apenas como uma ferramenta que pode contribuir com a assimilação de conteúdos disseminados nas mais variadas disciplinas (história, geografia, matemática, língua portuguesa) não nos parece uma atitude que contribua para a construção de uma significativa experiência de leitura de folhetos (Marinho, 2012, p. 12).

Nessa perspectiva, não basta considerar o cordel apenas como recurso auxiliar para conteúdos de outras disciplinas, é fundamental valorizá-lo enquanto produção artística com identidade própria. Ademais, projetos como oficinas, saraus e feiras literárias, aliados à formação docente e à produção de materiais didáticos adequados, podem contribuir para a valorização do cordel como prática pedagógica. Portanto, incorporar o cordel ao currículo escolar é um ato de resistência, de valorização da cultura local e de transformação social por meio da educação.

OBJETIVO

O objetivo desse minicurso é proporcionar a valorização da literatura de cordel como instrumento pedagógico para professores/as que atuam ou irão atuar em sala de aula, visando ampliação das práticas da oralidade, da escrita e o senso crítico dos/as alunos/as. O público-alvo são docentes e estudantes dos cursos de Letras, Pedagogia e áreas afins, interessados em articular práticas educativas que despertem o interesse pela cultura popular.

METODOLOGIA

O minicurso, que conta com uma carga horária de duas horas, será conduzido de forma dinâmica e participativa, buscando priorizar a valorização da escuta, da cultura popular e da troca de experiências entre os participantes. A metodologia adotada envolverá roda de conversa, exposição dialogada, leitura de cordéis, análise textual e atividades práticas que incentivem a oralidade, a escrita criativa e o pensamento crítico.

O minicurso terá início com uma roda de conversa, na qual os participantes serão convidados a partilhar suas percepções e vivências com a literatura de cordel. Durante esse momento, será apresentada a origem do gênero, sua relevância cultural para o povo nordestino e suas principais características estruturais, como métrica, rima, estrofes e temáticas abordadas.

Na sequência, faremos uma leitura coletiva de cordel, realizada em voz alta com alternância entre os participantes, incentivando a expressividade, a entonação e o ritmo, elementos fundamentais do gênero. Em seguida, os participantes serão divididos em pequenos grupos para analisar diferentes cordéis, identificando seus aspectos estruturais e temáticos.

Como desdobramento prático da análise, cada grupo produzirá um cordel autoral, colocando em prática os conhecimentos adquiridos. As produções serão apresentadas por meio de recitações, promovendo a criatividade, a cooperação e a valorização da oralidade como forma de expressão artística e cultural.

Em um dos momentos do encontro, haverá a representação de uma estudante da rede pública de ensino da cidade de Timbaúba. A aluna, que teve contato com a literatura de cordel em sala de aula, irá relatar como se sentiu ao conhecer e trabalhar com esse gênero, demonstrando, a partir de sua experiência, os impactos positivos dessa prática na formação crítica e na valorização da própria identidade cultural.

Para concluir, será promovida uma discussão sobre práticas pedagógicas possíveis com o cordel, refletindo sobre como ele pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e oralidade no ambiente escolar. O minicurso será finalizado com a elaboração de um plano de aula curto, que sintetize os conteúdos vivenciados e proponha estratégias viáveis para aplicação do cordel em contextos educativos diversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed, São Paulo, Contexto, 2006.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**: São Paulo. Cortex. 2012.

PORTO, Márcia. **Um diálogo entre os gêneros textuais**. Curitiba: Aymará, 2009.